

O debate sobre gênero e Saúde, tema deste número da *Saúde em Debate*, é caro ao Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES), pois representa a incorporação de uma questão central à atualização da agenda da Reforma Sanitária Brasileira, feita pela gestão 2006-2009 com afinco. Embora os estudos acerca da saúde com relação ao gênero já sejam freqüentes nessa área e o tema, como objeto da política, tenha alcance considerável nos movimentos sociais, este ainda é um assunto acessório na definição de estratégias futuras para a saúde no Brasil. Sabemos que a condição de gênero, assim como de etnia e de orientação sexual são definidoras de identidades que precisam ser consideradas não só na identificação das demandas e de necessidades em Saúde, mas também na formulação de políticas e programas específicos.

Tais características formadoras de identidade precisam ser vistas como elementos da diversidade que deve compreender o desenvolvimento da cidadania e dos direitos sociais contemporâneos. O Sistema Único de Saúde (SUS) garante um direito universal, mas a construção desse direito deve incluir a diversidade dos que estão à margem, das minorias. A igualdade, hoje, requer o reconhecimento e a incorporação tolerante da diferença, tanto na participação política como nos direitos civis e na construção dos direitos sociais. Por isso a Reforma Sanitária, que, antes de tudo, é um projeto de sociedade solidária, deve incorporar a categoria de gênero como elemento fundamental na definição de estratégias para a participação social, para a seguridade social e para o direito à Saúde, bem como no desenho das políticas e da gestão e, conseqüentemente, no modelo de atenção à Saúde.

O projeto Reforma Sanitária em debate: atualização da agenda, desafios à renovação dos conhecimentos e práticas, desenvolvido pelo CEBES desde 2006, procura aprofundar as relações entre as novas demandas sociais e o aprofundamento da Reforma Sanitária. Nas atividades desenvolvidas, procuramos trazer esses atores para o debate da Reforma, através de suas entidades representativas. Foi assim no seminário “Saúde e democracia: participação política e institucionalidade democrática”, realizado em junho de 2008, e no mais recente, “Seguridade social e cidadania: desafios para uma sociedade inclusiva”, que aconteceu em setembro de 2008. Nesses debates, ficou clara a necessidade de renovação das estratégias de Reforma Sanitária, já que diversos atores, hoje fundamentais no movimento da saúde, não são reconhecidos na Reforma e, desta forma, não tomam esse maior movimento em defesa da saúde como uma mobilização que articule suas demandas ou que oriente sua prática política. Para o CEBES, isso significa que a Reforma Sanitária deve acompanhar o ‘bonde da história’, atualizar-se para corresponder à complexidade dos temas e demandas em saúde hoje. Dessa forma, seria possível retomar o seu sentido histórico de construção democrática e progressista de uma sociedade mais justa e solidária, aglutinando cada vez mais pessoas e movimentos sociais à ação e à luta pelo direito à Saúde. Convidamos todos a participarem desse desafio, e a refletirem conosco em nosso blog, cujo link você encontra no endereço www.cebes.org.br, em nossos eventos e em nossas publicações.

A DIRETORIA NACIONAL